

**INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**

**RAIANE DUARTE DIAS FONSECA FRIAÇA**

**USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DE  
PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**VITÓRIA  
2022**

RAIANE DUARTE DIAS FONSECA FRIAÇA

**USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DE  
PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Informática na Educação do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Informática na Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Isaura Alcina Martins Nobre.

VITÓRIA

2022

(Biblioteca do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor)

F897u Friaça, Raiane Duarte Dias Fonseca .

Uso de tecnologias digitais na educação infantil no período de pandemia:  
uma revisão sistemática / Raiane Duarte Dias Fonseca Friaça. - 2022.  
37 f. : il ; 336Kb.

Orientador: Isaura Alcina Martins Nobre

TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, Pós  
Graduação Lato Sensu em Informática na Educação, 2022.

1. Informática na educação. 2. Tecnologia Educacional. 3. Aprendizagem.  
4. Revisão de Literatura. 5. Educação infantil. I. Nobre, Isaura Alcina Martins  
. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 371.3078

Bibliotecário/a: Viviane Bessa Lopes Alvarenga CRB/06-ES nº 745


RAIANE DUARTE DIAS FONSECA FRIAÇA

**USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
NO PERÍODO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Informática na Educação, como requisito parcial para obtenção de título Especialista em Informática na Educação.

Aprovado em 28 de outubro de 2022.

**COMISSÃO EXAMINADORA**


Documento assinado digitalmente  
 ISAURA ALCINA MARTINS NOBRE  
Data: 28/10/2022 13:04:21-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa Dra Isaura Alcina Martins Nobre  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Orientadora

Documento assinado digitalmente  
 MARIZE LYRA SILVA PASSOS  
Data: 28/10/2022 14:00:14-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa Dra Marize Lyra Silva Passos  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Membro Interno

Profa Ma Kenia Luiza Rabelo de Oliveira  
Secretaria Municipal de Educação de Vitória-ES  
Membro Externo

Documento assinado digitalmente  
 KENIA LUIZA RABELO DE OLIVEIRA  
Data: 31/10/2022 16:51:30-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO  
Autarquia criada pela Lei nº 11.892, de 19 de dezembro de 2008

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA DE TRABALHO MONOGRÁFICO DE ESPECIALIZAÇÃO**

Eu, Raiane Duarte Dias Fonseca Friaça, aluna do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Informática na Educação, declaro que o trabalho monográfico intitulado “USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA” é de minha autoria, em conformidade com a legislação vigente que trata dos direitos autorais.

Afonso Cláudio, 25 de outubro de 2022.



Documento assinado digitalmente  
**RAIANE DUARTE DIAS FONSECA FRIACA**  
Data: 26/10/2022 08:36:51-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

## RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo realizar uma revisão sistemática de artigos desenvolvidos no ano de 2022, considerando que o tema proposto envolve o reflexo da pandemia na educação infantil no que tange ao uso de Tecnologias Digitais, ressaltando assim as possibilidades e os limites das tecnologias na Educação Infantil. A fundamentação teórica foi com base na abordagem sócio-histórico-cultural, especialmente em autores como Vygotsky, que defende que o contexto interfere diretamente no desenvolvimento dos indivíduos, reforçando a importância do papel do docente como mediador dentro de sala de aula, em um momento tão complexo e modificador da forma como o processo de ensino e aprendizagem foi efetivamente colocado em prática considerando a pandemia mundial. O presente trabalho se propõe a analisar os reflexos da pandemia na educação infantil no que se refere ao uso de TDICs, com foco nas possibilidades e os limites das tecnologias na Educação Infantil, por meio de uma análise sistemática oportunizada por uma busca na internet, com a utilização de filtros, selecionando publicações dela alcançada. A inserção de tecnologias digitais na educação infantil, considerando a necessidade que pôde ser observada durante a pandemia, favorece a aprendizagem e o protagonismo do educando, e por consequência exige do professor não só competência e domínio do conteúdo pedagógico, mas também propõe a necessidade de preparação, de conhecimento, de planejamento com uma visão voltada para as tecnologias, e por fim que haja a intencionalidade pedagógica.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais na Educação. Educação Infantil. Aprendizagem. Revisão Sistemática de Literatura - RSL.

## ABSTRACT

This research aimed to carry out a systematic review of articles developed in the year 2022, considering that the proposed theme involves the reflection of the pandemic in early childhood education regarding the use of Digital Technologies, thus highlighting the possibilities and limits of technologies in Education. Childish. The theoretical foundation was based on the socio-historical-cultural approach, especially in authors such as Vygotsky, who argues that the context interferes directly in the development of individuals, reinforcing the importance of the teacher's role as a mediator within the classroom, at a time so complex and changing the way the teaching and learning process was effectively put into practice considering the global pandemic. The present work proposes to analyze the reflexes of the pandemic in early childhood education with regard to the use of TDICs, focusing on the possibilities and limits of technologies in Early Childhood Education, through a systematic analysis provided by an internet search, with the use of filters, selecting publications from her reached. The insertion of digital technologies in early childhood education, considering the need that could be observed during the pandemic, favors learning and the role of the student, and therefore requires from the teacher not only competence and mastery of pedagogical content, but also proposes the need to preparation, knowledge, planning with a view focused on technologies, and finally that there is pedagogical intentionality.

**Keywords:** Digital Technologies in Education. Child education. Learning. Systematic Literature Review - RSL.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questões e String de busca -----	17
Quadro 2 - Critérios de seleção -----	18
Quadro 3 - Publicações selecionadas - Busca realizada no Google Scholar-----	19
Quadro 4 - Publicações selecionadas - Busca realizada no Repositório do Ifes -----	21



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
1.1 JUSTIFICATIVA .....	9
1.2 OBJETIVOS .....	10
1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1 ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA E MEDIAÇÃO .....	12
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E AS TDICS .....	13
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	17
<b>4 RESULTADOS</b> .....	23
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os recursos tecnológicos (computadores, celulares, tablet, etc) fazem parte da vida cotidiana de muitas crianças, e ao ingressarem nas escolas, mesmo que muito pequenos, já chegam familiarizados com tecnologias, conforme as vivências experimentadas em casa, ou seja, conforme Prensky (2001), esses alunos da nova era tecnológica são denominados nativos digitais.

Assim, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem exige que o educador tenha habilidades e competências, que vão além dos conteúdos pedagógicos e dos cuidados na educação infantil, gerando a necessidade de ter domínio, compreensão e saber como utilizar Tecnologias Digitais como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, sabe-se que reformular o modo de ensinar, inserindo tecnologias digitais, demanda novas formas e maneiras de aprender, estabelecendo assim uma adaptação à nova realidade, principalmente no que tange a maneira como serão utilizados esses recursos na educação infantil.

No ambiente escolar, utilizar tecnologias digitais visa contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem possa se dar de forma colaborativa, propiciando um novo ponto de vista do modelo de ensino, onde o professor e o aluno podem ampliar sua capacidade de ensinar e aprender de um jeito mais ativo e dinâmico. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) possibilitam a ampliação das possibilidades de colaboração, interação e construção do conhecimento. Assim, ações pedagógicas planejadas/estruturadas com o uso das TDICs envolvem mudanças nas relações de comunicação, informação e integração do conhecimento, podendo vir a aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

A pandemia mundial devido à Covid-19, doença oriunda do vírus coronavírus SARS-CoV-2, que iniciou em março de 2020, provocou grandes mudanças e desafios na área da educação. Para evitar a disseminação do vírus ocorreu a suspensão de aulas presenciais, sendo estas substituídas por aulas remotas ou atividades impressas. Cada rede de ensino pública, ou instituição privada, considerando seus

recursos e públicos, adotou uma metodologia específica para que de alguma forma o processo de ensino e aprendizagem não fosse de todo interrompido.

A evolução das TDICs vem fomentando grandes mudanças na atualidade, bem como a notória necessidade de transformação na forma de ensinar em sala de aula, haja visto, que o perfil de aluno também está modificado. Faz-se necessária a adaptação do contexto educacional, de modo a incluir até mesmo as crianças menores na era digital, possibilitando a esses alunos, um processo de ensino e aprendizagem com experiências convergentes com a realidade na qual esses indivíduos também estão inseridos.

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática de artigos desenvolvidos no ano de 2022, considerando que o tema proposto envolve o reflexo da pandemia na educação infantil no que tange o uso de TDICs, ressaltando assim as possibilidades e os limites das tecnologias na Educação Infantil.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Levando em consideração que a pandemia provocou mudanças para as escolas, professores e alunos, onde tiveram que adotar outras formas de ensino, como o remoto, e que mesmo sem previsão legal, precisaram ser cumpridas.

O uso de tecnologias digitais na Educação Infantil, já era compreendido de forma positiva e sua utilização já estava em processo de inserção, a pandemia somente intensificou e colocou educadores resistentes à prova.

Para isso foi exigido, diante dessa emergência, que professores, crianças e até as famílias, passassem a fazer uso intensivo e maçante das tecnologias, ocasionando dificuldades e transtornos para todos.

Neste contexto, deve-se ainda levar em consideração a questão de despreparo ou falta de familiaridade com as TDICs, provocando muitas vezes dificuldade em fazer conexão entre os espaços de aprendizagem. Por isso, se faz necessário que educadores, gestores e a escola num todo, sejam preparados para realizarem seu

papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem voltado para a eficácia e benefícios do uso de TDICs em sala de aula, proporcionando às crianças não somente momentos de interação, mas, sobretudo, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social; possibilitando, assim, a criatividade, a atenção, a concentração, a percepção, a agilidade, a memória, a consciência crítica e reflexiva.

## 1.2 OBJETIVOS

Objetivo geral:

Realizar uma Revisão Sistemática que visa identificar, na literatura científica, as contribuições do uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na Educação Infantil, no contexto de pandemia devido à Covid-19.

Para tanto, foi utilizada uma revisão sistemática de artigos desenvolvidos no ano de 2022, considerando que o tema proposto envolve o reflexo da pandemia na educação infantil no que tange o uso de TDICs, ressaltando assim as possibilidades e os limites das tecnologias na Educação Infantil.

Objetivos específicos:

- Identificar relatos de experiências sobre práticas que envolvam o uso de TDIC na Educação Infantil, no contexto da pandemia;
- Elencar os resultados alcançados, possibilidades e limites, em trabalhos que desenvolveram com TDICs durante a pandemia.

## 1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Após a Introdução do trabalho no qual é apresentado a pesquisa, justificativa e os objetivos a serem alcançados, o trabalho foi assim estruturado: no capítulo 2 (dois) é apresentado o Referencial Teórico para a pesquisa abordando: Abordagem Sócio-histórica e mediação e Educação Infantil e as TDICs; no capítulo 3 (três) temos a

metodologia que consiste em uma Revisão Sistemática; no capítulo 4 (quatro) são apresentados os Resultados; e por fim, no capítulo 5 (cinco) temos as considerações finais.

A partir desse ponto podem ser encontradas as referências bibliográficas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA E MEDIAÇÃO

A Teoria de Vygotsky defende que somos o produto das nossas relações com o meio em que estamos inseridos, reforçando a ideia que crianças bem pequenas se desenvolvem e aprendem por meio da exploração, possibilitando que sejam criadas formas próprias de aprendizagem, antes mesmo de irem para a escola.

E nessa relação de interação, a criança não só recebe e aprende como também modifica e transforma o meio em que está. Portanto, conforme Vygotsky (1998) relata, o papel do professor é de mediador mostrando-se como motivador e parceiro durante o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao educando o desenvolvimento do seu próprio aprendizado, sendo o professor um organizador de todo o processo de aprendizagem.

A mediação pedagógica é muito relevante na educação infantil, Vygotsky determinou sobre o conceito de ZPD - Zona de Desenvolvimento Proximal, que consiste segundo sua teoria, que o desenvolvimento humano baseia-se em dois níveis: o nível de desenvolvimento real, que versa sobre as atividades que a criança consegue fazer/solucionar sozinha, abarca funções psicológicas que a criança já construiu. O outro nível é de desenvolvimento potencial, que abrange as atividades que a criança não realiza sozinha, mas que é possível fazer com a ajuda de alguém mais experiente.

E a distância entre esses dois níveis consiste na ZPD, onde a aprendizagem irá acontecer. Portanto, o papel do educador é de favorecer uma prática que abranja interações colaborativas entre as crianças contribuindo com a aprendizagem, servindo de mediador entre a criança e o mundo.

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, em vez de “frutos” do desenvolvimento (VYGOTSKY, 2008, p. 98).

A mediação pode ser através do uso de instrumentos como materiais, signos, linguagem oral, pinturas, tecnologias, que contribuam na realização das tarefas, uma vez que esses instrumentos são úteis nas atividades práticas das crianças, podendo contribuir com a construção das experiências. A mediação também ocorre entre pessoas, seja na interação entre adultos e crianças, como na interação de crianças entre si, que pode ser mais bem sucedida devido a proximidade entre elas. E ainda deve-se considerar a interação com um ambiente que esteja em conformidade com a idade, rotina e especificidades da criança.

No caso de utilização de TDICS em salas de aula, o educador precisa ser esse mediador, conduzindo o que a criança já domina entre o que ela irá aprender, de forma que essa relação entre professor, aluno e tecnologias sejam interativas e que as atividades educativas sejam voltadas para a formação social e independência.

## 2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E AS TDICS

Considerando a utilização de tecnologias em outras etapas da educação, percebe-se que a inserção na Educação Infantil pode ser considerada nova. Entretanto, deve-se levar em conta alguns possíveis benefícios sobre inserir tecnologias na educação, como: aulas com mais interações; fomento ao lado criativo dos alunos; aproveitamento extraclasse; aumento de produção, autoria, por parte dos alunos; e individualização do ensino.

Para isso, as TDICs no ambiente escolar têm o intuito de contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma colaborativa, promovendo a concepção de um novo modelo de ensino e de aprendizagem no qual o professor consiga ampliar sua forma de ensinar, formando uma conexão entre o conhecimento e o educando, fazendo-o sujeito ativo no processo. Assim, ensinar deve ser entendido como criar estratégias para a aprendizagem, possibilitando que o educador compreenda e utilize as tecnologias visando o aprendizado do aluno, e não simplesmente, como um meio transmissor de informações, trazendo o novo recurso para vincular a velha escola.

O recurso tecnológico na educação pode proporcionar, por intermédio do professor, aulas com maior qualidade e incentivo, oportunizando um ganho significativo no ensino-aprendizagem. A utilização dos recursos tecnológicos na educação já é uma realidade em muitos lugares, pois possibilita a integração das atividades tradicionais com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) dentro da sala de aula. Com base nos pilares do conhecimento e do saber tecnológico, o professor pode proporcionar ao aluno um aprendizado mais amplo e significativo.

É possível observar que as TDICs juntamente com o trabalho pedagógico, são facilitadores da aprendizagem, possibilitando ao educando construir seu próprio conhecimento, tendo, portanto, papel ativo dentro e fora da sala de aula.

Na educação, as TIC devem favorecer o trabalho pedagógico no sentido de fortalecer e de atender as especificidades de uma formação voltada para o mundo do conhecimento, uma realidade que aspira indivíduos agentes, ativos e criativos. Pessoas que sejam capazes de tomar decisões, de desenvolver autonomia, de buscar resoluções frente a situações-problema, a lidar com grande gama de conhecimentos, de se adequar à provisoriedade do contexto, enfim, às incertezas desta sociedade em constante mutação (CUNHA, 2012, p. 92).

O uso de TDICs na educação básica pode ser considerado ainda recente, e do mesmo modo quando nos voltamos para a educação infantil especificamente, diminui-se drasticamente seu uso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem para as crianças.

Pode-se observar uma mudança de reflexão em se tratando tanto da parte lúdica como instrumento de aprendizagem, quanto da promoção da inclusão digital de crianças na etapa da educação infantil, quando em 2013, houve a promulgação da Lei nº 12.796, que estabelece a reformulação da Educação Básica no Brasil, que altera o artigo 4º da LDB do ano de 1996:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:  
I – Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma;  
a) pré-escola;  
b) ensino fundamental;  
c) ensino médio;  
II – Educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade.  
(BRASIL, 2013).



Nesse mesmo sentido, encontramos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 12), que a criança é considerada um:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Portanto a criança tem direitos, e deve ser respeitada em seu contexto histórico-social e também, a ser estimulada em suas particularidades para se desenvolver integralmente. Nesse cenário de mudança, a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica, que “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2013).

Na educação infantil, a integração das mídias às práticas pedagógicas vêm sendo fomentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que compõem em sua proposta pedagógica curricular para a Educação Infantil eixos norteadores como brincadeiras e interações que garantem experiências que “[...] possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos” (BRASIL, 2010, p. 17).

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, abarca sobre o desenvolvimento de competências e habilidades que envolvem o uso crítico e responsável das tecnologias digitais direcionada para o aprimoramento de competências de compreensão, uso e criação de TDICs em diversas práticas sociais, como destaca uma das competências gerais da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além disso, favorece a compreensão e utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação na Educação Infantil de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Para Machado (2013), a presença de tecnologias educacionais na Educação Infantil proporciona incontáveis possibilidades pedagógicas e interações de qualidade, ampliando e democratizando o acesso aos saberes que desenvolvem habilidades e competências que essas tecnologias demandam, a fim de que o professor possa atuar como mediador de uma prática pedagógica interdisciplinar e integradora.

Desse modo, a utilização de TDICs em sala de aula para a educação infantil tem contribuído de forma relevante para essa área da educação, possibilitando que as crianças explorem novos conhecimentos, aprendam a pesquisar, questionem, expressem suas opiniões, pensem e elaborem ideias de maneira lúdica, interativa e divertida, tornando o processo de aprendizagem mais atraente e proveitoso.

Portanto, busca-se evidenciar a importância do uso de TDICs na Educação Infantil, levando em consideração os princípios e especificidades dessa etapa da vida criança: a brincadeira e as interações, os princípios éticos, políticos e estéticos, a relação família-escola e a legislação brasileira.

### 3 METODOLOGIA

O principal objetivo desse estudo é apresentar as contribuições de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aprendizagem das crianças na educação infantil, tendo como justificativa, o avanço nesse sentido, considerando as grandes mudanças provocadas nas escolas, devido a pandemia da Covid-19, onde muitos educadores tiveram que adotar o ensino remoto.

O presente estudo foi elaborado a partir de uma revisão sistemática conforme estabelecido/proposto por Kitchenham (2004), com o intuito de buscar compreender e analisar os aspectos que envolvem o uso de TDICs na educação infantil como aliada e facilitadora da prática pedagógica, haja vista que essa metodologia de pesquisa visa reunir e avaliar estudos relevantes relacionados a um determinado tema.

O processo de busca foi realizado utilizando o Google Scholar (banco de dados que possibilita o acesso a literaturas acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, além de pesquisas em eventos e revistas nacionais e internacionais) e o Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (portal de acesso a produções intelectuais – em formato digital - da comunidade científica do Ifes).

Foram definidas as questões de pesquisa e os termos de busca:

#### Quadro 1 - Questões e String de busca

<b>Questões de Pesquisa:</b>	Qual o papel das tecnologias digitais na educação infantil durante a pandemia?  As dificuldades enfrentadas no uso das tecnologias digitais na educação infantil?
<b>String de busca (avançada):</b>	Google Scholar: (pandemia tecnologias digitais educação infantil "educação infantil" source:scielo)  Repositório do Ifes: (pandemia, tecnologias digitais, educação infantil, ano de 2022)

Fonte: Elaborado pela Autora

Para otimizar o resultado da pesquisa, ao utilizar o Google Scholar foi estabelecida uma pesquisa avançada, que fossem exibidos artigos publicados na Scielo (biblioteca eletrônica que tem uma política de acesso a todos textos completos de artigos, portanto, todos os artigos resgatados são de acesso livre), no ano de 2022, desenvolvidos no Brasil publicados em português. E ao utilizar o Repositório do Ifes, foi estabelecido um filtro avançado, que fossem exibidos artigos publicados no ano de 2022.

Ao longo do processo de seleção, foi possível encontrar:

- 42 (quarenta e dois) trabalhos por meio do Google Scholar (source:scielo);
- 51 (cinquenta e um) trabalhos por meio do Repositório do Ifes.

E após uma breve análise para selecionar os trabalhos relevantes de acordo com o tema proposto, e com os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

#### **Quadro 2 - Critérios de seleção**

<b>Critério de Inclusão</b>	<b>Critério de Exclusão</b>
CL1 - Artigos completos publicados no ano de 2022, que relatem o uso de recursos tecnológicos na educação infantil.	CE1 – O artigo não está relacionado com tecnologias digitais na educação infantil.
CL2 - Artigos que abordaram o uso de tecnologias digitais e práticas dos educadores.	CE2 - Artigos em que a experiência não está articulada em nada com educação infantil
CL3 - Artigos que relatam sobre o uso das tecnologias no contexto da Educação Infantil no período pandêmico.	CE3 - O artigo não abre ou não está Português

Fonte: Elaborado pela Autora

Foi possível, após análise e utilizando os critérios de seleção, selecionar 08 (oito) publicações na busca realizada pelo Google Scholar (source:scielo), conforme listado a seguir:

**Quadro 3 - Publicações selecionadas - Busca realizada no Google Scholar**

(continuação)

Título	Critério de Seleção	Breve Descrição
A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes.	CL3	O texto trata de uma cooperação científica entre uma universidade pública italiana e uma federal brasileira que visa identificar e analisar alguns elementos de organização pedagógica constituintes dos fazeres de professoras da educação infantil brasileiras na implementação do atendimento não presencial (ou remoto) em instituições de educação infantil, em razão da pandemia de covid-19. Dentre os resultados, constata-se que a maioria dos profissionais não teve formação tecnológica para uso pedagógico de ferramentas de comunicação ou mídias sociais, com destaque para o uso do WhatsApp® e do Facebook®.
Aprendendo vermicompostagem: o uso de jogos digitais na educação infantil	CL1	O texto trata de um jogo didático digital, voltado à Educação Infantil, com o tema vermicompostagem, discutindo os limites e possibilidades de uso à promoção da Educação Ambiental.
Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação	CL2	O artigo traz uma discussão em torno do papel das tecnologias na educação em tempo de crise, pensando na necessidade da ressignificação de práticas e papéis no processo de ensino e aprendizagem, em um paralelo com a realidade vivida durante a pandemia da COVID-19 que teve início em 2020, rumo a possíveis contribuições para o cenário educacional no futuro.

**Quadro 4 - Publicações selecionadas - Busca realizada no Google Scholar**

(continuação)

Título	Critério de Seleção	Breve Descrição
O desenvolvimento profissional docente e educação básica na pandemia de covid-19.	CL2	A pesquisa aborda a investigação do desenvolvimento profissional docente no ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19, incluindo condições de trabalho, aprendizagem da docência e saúde mental.
Podcast como ferramenta educacional na pandemia de covid-19.	CL2	O texto objetivou identificar podcasts aplicados à educação ou que pudessem ser utilizados com esta finalidade, que tivessem a pandemia da COVID-19 como temática central ou que englobassem o assunto em seus conteúdos, com vistas a sugerir o uso desta ferramenta como metodologia complementar no processo de ensino-aprendizagem.
Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar?	CL2	O artigo busca descrever as experiências das mães e identificar quais os principais desafios em relação ao acompanhamento das atividades escolares de seus filhos durante as aulas remotas.
Docência, profissão e formação de professores para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos.	CL2	O estudo aponta a necessidade de engajamento conscientização por parte dos professores em seus percursos formativos e no exercício de sua profissão, no que tange a pensar em estratégias e possibilidades para mazelas formacionais e para os novos desafios impostos à educação que perpassam a sociedade, a vida escolar e a formação profissional.

**Quadro 5 - Publicações selecionadas - Busca realizada no Google Scholar**

(conclusão)

<b>Título</b>	<b>Critério de Seleção</b>	<b>Breve Descrição</b>
Letramento digital e prática pedagógica: uma abordagem sobre a importância da formação continuada na educação.	CL2	O artigo, a partir de uma perspectiva educacional, buscou apresentar o tema letramento digital e sua a fundamental importância para o desenvolvimento da prática docente. Partiu-se do pressuposto de que a escola, enquanto parte do conjunto social, precisa estabelecer constante diálogo com a sociedade de seu tempo. Nesse viés, é fundamental que o corpo docente esteja preparado para construir suas práticas pedagógicas tomando como base as tecnologias da informação e da comunicação (TIDCs). Para tanto, o presente estudo buscou abordar a importância do letramento digital na formação continuada dos professores da Educação Básica.

Fonte: Elaborado pela Autora

Na busca realizada no Repositório do Ifes, selecionou-se 02 (duas) publicações:

**Quadro 6 - Publicações selecionadas - Busca realizada no Repositório do Ifes**

(continuação)

<b>Título</b>	<b>Critério de Seleção</b>	<b>Breve Descrição</b>
Tecnologias digitais educacionais na educação infantil: novas práticas em sala de aula.	CL1	O artigo busca apresentar o uso das tecnologias na Educação Infantil e como utilizar no processo de ensino aprendizagem, reforçando que as TDICs estão cada vez mais presentes no cotidiano. Apresenta uma intervenção didática considerando as potencialidades das TDICs para alunos da Educação Infantil.

**Quadro 7 - Publicações selecionadas - Busca realizada no Repositório do Ifes**

(conclusão)

<b>Título</b>	<b>Critério de Seleção</b>	<b>Breve Descrição</b>
Práticas pedagógicas no contexto da pandemia: percepções e possibilidades.	CL3	O artigo busca analisar as percepções envolvidas no processo de ensino aprendizagem realizados no período pandêmico, haja vista a necessidade de romper com as práticas tradicionais, buscando formas de adaptação à nova realidade e cenários. O texto trata-se de relato de experiência onde questiona-se como realizar práticas de ensino mais humanizadas.

Fonte: Elaborado pela Autora



## 4 RESULTADOS

Diante da situação de emergência que se instaurou no país devido ao Covid-19, tornou-se imprescindível que os educadores investigassem e se dedicassem em como utilizar TDICs de modo seguro e benéfico na Educação Infantil, uma vez que, ao abordar tecnologias no contexto da educação infantil, requer que pensemos em proposições que possibilitem experiências de descobertas e interações para as crianças.

Com o isolamento social, iniciado no ano de 2020, utilizou-se das tecnologias como uma fonte quase inesgotável de informação e de entretenimento, em que a internet, permitiu interações sociais virtuais inéditas, como ocorreu na educação, em especial e incomum na educação infantil.

Ocorreu com essa necessidade que alavancou com grande velocidade, despontou também grandes desafios e contribuições para a escola em geral, fazendo com que a Educação formal, que é em grande parte tradicionalista e burocrática fosse desconstruída, e evidenciando a necessidade que os papéis fossem revistos, devido a nova realidade.

A análise de leis e documentos de forma a dar a devida importância do uso de TDICs em sala de aula para alunos da educação infantil que ficou ainda mais em destaque devido a pandemia mundial, sem esquecer que as tecnologias não irão substituir as experiências presenciais no contexto da Educação Infantil, tendo as brincadeiras e as interações como integradores e constitutivos dessas experiências.

Entretanto, o uso de TDICs pode ser vantajoso, interessante e proveitoso para o aluno, se mediados por adultos, com conteúdos apropriados e com controle de tempo, pois conforme prega Vygotsky, a criança necessita de atividades específicas que proporcionem o aprendizado, uma vez que seu desenvolvimento é dependente dessa aprendizagem por intermédio das experiências e interações em que foi submetida.

Até então, antes da pandemia, o uso das TDICs nas escolas de Educação Infantil era de forma ainda bem receosa, entretanto, esse cenário precisou ser bruscamente

alterado, e agora, no ano de 2022, após esse período de isolamento, realizada a RSL em busca das publicações que envolvem a educação infantil, pandemia e uso de recursos tecnológicos foi possível estabelecer 10 (dez) artigos para análise:

**A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes (SOMMERHALDER, POTT E ROCCA, 2022)**

O texto busca evidenciar de forma objetiva, como foi desafiador aos docentes, a utilização de tecnologias durante o ensino não presencial, considerando que muitos não tiveram formação para usar as tecnologias como principal recurso pedagógico no âmbito da educação infantil, e para minimizar essa dificuldade, recorreram a recursos que já haviam tido experiência particular anterior, como o whatsapp e facebook, objetivando manter a memória escolar das crianças e o laço afetivo construído na relação docente e criança.

Sommerhalder, Pott e Rocca (2022, p. 5) ressaltam que:

É importante sempre reforçar as implicações destas estratégias remotas na educação de crianças, especialmente de crianças na primeira infância, dado que a especificidade da prática educativa em contextos institucionais de educação infantil se difere dos demais níveis de ensino ou etapas educativas. Além disso, Saviani e Galvão (2021) alertam que o discurso da excepcionalidade, a partir da implementação do ensino remoto emergencial ou atividades não presenciais, serve muito bem aos interesses de ampliação dos preceitos da educação a distância ou mesmo de regulamentação do homeschooling na educação básica brasileira.

Os resultados do artigo buscam reforçar como se redefiniu a organização pedagógica no que se refere às intencionalidades ou objetivos, assim Sommerhalder, Pott e Rocca (2022, p. 10) afirmam que:

Desta forma, se a intencionalidade central dos professores é a manutenção de uma espécie de memória escolar, ou seja, apenas um contato com as crianças e famílias, as ferramentas ou recursos tecnológicos não precisam ser didáticos em sua gênese. Portanto, a partir da implementação das ações remotas ou a distância perde-se a especificidade da docência nessa etapa educativa, assim como a especificidade do trabalho pedagógico a ser desenvolvido com as crianças na educação infantil, como já apontado na seção introdutória. Esses aspectos alimentam o desencadeamento de uma crise de desigualdade educacional, além de revelar também uma crise identitária docente.

**Aprendendo vermicompostagem: o uso de jogos digitais na educação infantil (BONZANINI E ICHIBA, 2021)**

O artigo relata sobre a apresentação de um jogo didático digital elaborado pelas autoras Bonzanini e Ichiba (2021), voltado para a Educação Infantil, tendo como tema a vermicompostagem, abrangendo os limites e possibilidades de uso com o intuito de promover a Educação Ambiental.

Com o artigo, Bonzanini e Ichiba (2021, p. 3) relatam muito bem a realidade do uso de TDICs na educação infantil:

A exemplo dos recursos tecnológicos no contexto educacional, podemos citar os jogos digitais educativos, que vêm sendo utilizados nos diversos campos de experiências como instrumento pedagógico na busca de se atingir os objetivos de aprendizagem. Entretanto, na Educação Infantil, a utilização de jogos digitais ocupa um lugar de menor destaque, devido a vários fatores. Um deles, por exemplo, é a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) para que crianças de dois a cinco anos fiquem expostas, no máximo, por uma hora ao dia às telas digitais e sempre com supervisão de um responsável. Além disso, a formação de professores para a Educação Infantil enfatiza o desenvolvimento de práticas voltadas à interação social e ao contato direto entre as pessoas, com pouca ou nenhuma mediação tecnológica.

Entretanto, também enfatiza sobre como o uso da tecnologia contribuiu para o prosseguimento das atividades educacionais e o contato entre alunos e docentes, durante o período pandêmico.

As autoras, ao criarem o jogo digital “Aprendendo Vermicompostagem”, buscavam atender a perspectiva formativa de avaliação, de forma que proporcione que as práticas docentes habituais (tradicionais) sejam transformadas, levando em consideração a realidade cultural e social das crianças, ou seja, que seja levado em conta a proximidade das crianças com os recursos tecnológicos. Assim, Bonzanini e Ichiba (2021) revelam que o jogo, além do caráter lúdico que será somado à aprendizagem, também apresenta recurso familiar ao estudante, que pode ser uma ferramenta educativa de múltiplas potencialidades, abarcando inclusive o momento avaliativo.

A pesquisa considerou a necessidade de oferecer atividades interativas que possibilitem à criança construir seu próprio conhecimento e, ao mesmo tempo, configurar uma avaliação formativa na Educação Infantil. Nesse sentido, a utilização do jogo criado pode potencialmente ser um recurso pedagógico que se adapta a essas considerações: ser utilizado para ensinar saberes ambientais e para realizar uma avaliação formativa. Sendo assim, o jogo pode avaliar habilidades e saberes infantis específicos da Educação Ambiental (vermicompostagem) e competências gerais que condizem com a

interação da criança com o recurso tecnológico e sua capacidade de manuseio com o jogo (BONZANINI E ICHIBA, 2021, p. 9).

Por fim, as autoras buscaram apresentar um novo cenário de avaliação, que pode ser usado simplesmente como um jogo ou também como uma ferramenta educativa que evidencia, como pode-se ver no artigo, múltiplas potencialidades.

### **Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação (FETTERMANN E TAMARIZ, 2020)**

O artigo apresenta questionamentos sobre o uso de TDICs, como era tratado esse assunto antes da pandemia e se ainda fazem sentido a forma que era pensado e ainda, a relevância que poderá trazer para o ensino em escolas regulares a partir das limitações impostas pelo período pandêmico.

Fettermann e Tamariz (2020, p. 3) relatam sobre mudanças nas estratégias, no cenário educacional:

Assim, foi preciso parar para pensar em estratégias possíveis para mover a educação da realidade presencial e fazê-la funcionar de forma remota com o apoio das famílias, em caráter emergencial, sem a possibilidade de capacitação prévia para os professores. Desse modo, surge a preocupação em não fazer apenas a transposição das práticas da sala de aula presencial para os ambientes virtuais, tendo em vista que isso parece não ser suficiente para garantir que os alunos aprendam de forma significativa a distância ou on-line.

Ainda é ressaltado, as particularidades e singularidades de cada escola, portanto tornando possível entender o que acontece em seu contexto e poder sugerir medidas cabíveis e realizáveis.

As autoras reforçam que com a pandemia, a urgência ressignificou os usos e também a pedagogia adotada por escolas e pelos professores, para que as práticas utilizadas anteriormente não sejam apenas reproduzidas nos ambientes virtuais durante as aulas remotas, percebendo que novos usos e novas perspectivas devem ser pensados, no sentido de aproximar ainda mais as famílias da escola e vice-versa.

### **O Desenvolvimento Profissional Docente e Educação Básica na Pandemia de Covid-19 (SILVA E SANTOS, 2022)**

A pesquisa aborda a investigação do desenvolvimento profissional docente no ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19, incluindo condições de trabalho, aprendizagem da docência e saúde mental. A pesquisa de Silva e Santos (2022) foi realizada através de questionários aplicados a professores da educação básica, que trabalharam durante a pandemia de Covid-19 utilizando o ensino remoto.

Em seu estudo, Silva e Santos (2022, s.p), expõe:

[...] é possível conjecturar que o uso mais intenso das tecnologias no quadro educacional, devido à suspensão das aulas presenciais, poderá oportunizar, no cenário pós-pandemia, a criação de novos modos mais efetivos, interativos e participativos de aprendizagem, capazes de proporcionar maior autonomia do estudante frente a construção do seu conhecimento. No entanto, para isso, é preciso investir na formação docente, pois conforme o quadro apresentado nesta pesquisa, mesmo após alguns meses de trabalho remoto, o manuseio/utilização das tecnologias para fins educativos ainda é um desafio para uma parcela dos professores, principalmente para aqueles que lecionam nas redes públicas estaduais. Já para professores das redes particulares lidar com tais ferramentas é menos desafiador, pois, mesmo antes da pandemia, as tecnologias já estavam, de alguma forma, presentes em seu cotidiano escolar em alguma medida.

Ao final de sua análise dos resultados, Silva e Santos (2022, s.p), pode concluir que:

[...] compreende-se que as reflexões tecidas aqui em torno do desenvolvimento profissional docente durante a pandemia de Covid-19 contribuem para a valorização do trabalho e do papel social do professor, em especial, nesse momento desafiador para a atuação docente. Tomados em conjunto, resultados desta pesquisa demonstraram as principais atividades e saberes docentes durante um período do ensino remoto emergencial, bem como os principais fatores que contribuem para a aprendizagem da docência, destacando-se aí o saber experiencial. Evidencia-se também implicações das condições de trabalho e de saúde mental nesse processo de desenvolvimento profissional.

### **Podcast como ferramenta educacional na pandemia de Covid-19 (RODRIGUES, FERREIRA-JÚNIOR, CINTRA, ÁLEFE, LUIZ, FERNANDES, BRUNI E NASCIMENTO, 2022)**

O estudo busca evidenciar, que as mudanças advindas da pandemia, impactaram desde o nível de estrutura nas residências familiares até na relação do aluno-professor, que precisaram se adaptar diante das diretrizes educacionais que alteraram rotinas e atividades.

É possível destacar que a utilização de podcasts como um recurso atrativo aos alunos, que é corroborado com a quebra da dicotomia livros textos e ensino tradicional, e por oferecer maior liberdade de inovação aos docentes. Rodrigues et al. (2022, s.p) ainda ressaltam que: “a utilização desta ferramenta possibilita o planejamento de um ensino mais inclusivo para a pluralidade e singularidades, além de motivar, aumentar a atividade e reter a atenção do usuário, enquanto oferece informações”.

**Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? (ARAUJO, OLIVEIRA, BERETTA E BITTAR, 2022)**

As autoras, buscaram relatar sobre como a pandemia impactou no ensino tradicional, onde passou a ser ensino remoto-domiciliar, trazendo inúmeros desafios para sua execução, sejam pelo acesso aos equipamentos tecnológicos necessários, conexão à internet até a inclusão digital.

Em seu artigo Araujo et al. (2022, p. 3) argumentam que:

O acompanhamento educacional das mães para com seus filhos, comumente realizado antes da pandemia do covid-19, pautava-se em subsidiar um reforço pedagógico do conteúdo escolar, previamente trabalhado pelos professores em sala de aula. Contudo, as novas demandas educacionais direcionadas às mães e seus filhos envolvem agora: a assistência, a orientação e a explicação do conteúdo escolar com o auxílio dos professores de forma remota. Diante desta nova realidade é preciso analisar as consequências decorrentes do encargo do ensino remoto-domiciliar para as mães que além de acumularem tarefas domésticas, agora também estão encarregadas de acompanhar toda a rotina escolar dos filhos, além de, em muitos casos, precisarem conciliar essa nova rotina com o trabalho remunerado.

Para realizar a pesquisa as autoras realizaram entrevistas com mães que utilizaram do ensino remoto domiciliar e puderam concluir:

As experiências vivenciadas por estas mães sobre o ensino remoto-domiciliar durante o distanciamento físico são complexas e suas percepções e avaliações atravessam questões de desigualdade de gênero e as disparidades socioeconômicas. Os papéis que a elas couberam na condução das atividades escolares de seus filhos, durante a pandemia, demonstraram que o fenômeno da divisão sexual do trabalho continua a ser realidade e as expõem a mais uma tarefa exercida sem a devida capacitação e remuneração, o que, em última análise, é outra face do sobretrabalho que as explora, sobretudo, as mulheres de classe social mais

baixa. Isso posto, pensa-se no impacto que essa situação tem exercido sobre suas vidas, rotina e saúde (ARAUJO et al., 2022, p. 10).

### **Docência, Profissão e Formação de Professores para a Educação Básica: Reflexão e Referenciais Teóricos (SCHUCHTER E LOMBA, 2022)**

O artigo enfatiza sobre a redefinição do papel e a da prática do professor, de forma que seja reconhecido o espaço profissional como um local onde é produzido o conhecimento e o educador é o sujeito capaz de produzir novos conhecimentos.

Considerando o que foi estudado e usado como referência pelas autoras, elas destacam que:

[...] a formação docente é um processo intersubjetivo, que se desenvolve ao longo da vida, durante a qual o docente cria e recria sua própria formação e a de outros -formando, formando-se, transformando-se -num processo dialético e contínuo, se constituindo pessoal, social, cultural e profissionalmente (SCHUCHTER E LOMBA, 2022, s.p).

Portanto surge a necessidade de engajamento e conscientização por parte dos professores em seus percursos formativos e no exercício de sua profissão, de modo a pensar em estratégias e possibilidades para falhas formacionais e para os novos desafios impostos à educação que surgem na sociedade, na vida escolar e na formação profissional, conforme enfatiza:

Pensar a formação de professores, em termos históricos, nos permite conhecer e analisar (consciente e criticamente) os primórdios e a evolução dos conceitos da profissão e das políticas públicas formativas para a educação básica, as condições das propostas dos cursos de licenciatura e de formação continuada e dos contextos institucionais, em que esses profissionais atuam. Permite-nos, ainda, pensar em estratégias e possibilidades para mazelas formacionais que têm acometido nosso país e para os (sempre) novos desafios impostos à educação (haja vista o surgimento de uma pandemia de Covid-19 nos anos 2020 a 2022, as constantes inovações tecnológicas etc.), que perpassam a sociedade, a vida escolar e a formação docente (SCHUCHTER E LOMBA, 2022, s.p).

### **Letramento Digital e Prática Pedagógica: Uma abordagem sobre a Importância da Formação Continuada na Educação (PEREIRA E FERREIRA, 2022)**

As autoras, já iniciam seu artigo, corroborando sobre uma complexa realidade “Se o profissional da educação tem dificuldades e inseguranças quanto ao domínio de ferramentas digitais básicas, certamente estas repercutirão em sua prática pedagógica” (PEREIRA E FERREIRA, 2022, s.p).

Dessa forma, para aprofundar sobre o assunto, realizaram uma pesquisa com professores, com o intuito de constatar quais necessidades diante da prática docente num novo contexto pedagógico que exige o domínio de ferramentas digitais.

Em seu artigo, as autoras, buscam relatar a necessidade da formação dos professores ser continua com intuito de relacionar o conteúdo ser estudado e a experiência do aluno com as tecnologias:

Diante disso, cabe à formação dos profissionais da educação a contínua busca pelo letramento digital para que estes educadores possam oferecer através de sua prática pedagógica o ensino capaz de estabelecer relações de sentido entre o conteúdo a ser estudado e a realidade de vivência do aluno frente as TDICs. Para aprofundar tal discussão, faz-se necessário trazer a noção a respeito das práticas pedagógicas de maneira mais atenta (PEREIRA E FERREIRA, 2022, s.p).

E por fim, em suas análises da pesquisa, Pereira e Ferreira (2022, s.p), concluíram:

Que, infelizmente, ainda há uma grande defasagem no que diz respeito ao letramento digital de professores da Educação Básica. Tal defasagem, de cunho pessoal, primeiramente, é observada diante da dificuldade que os docentes respondentes da pesquisa têm quando o assunto diz respeito às TDICs. Nesse passo, a falta de domínio das TDICs irá determinar a construção da prática pedagógica que, nesse caso, se dá pela via profissional. Esta, por sua vez, tendo em vista a dificuldade do professor, poderá se dar de forma em que o diálogo entre o ensino e a Sociedade da Informação não se estabeleça de maneira adequada.

Percebe-se então que se faz necessário que a formação continuada dos educadores, seja mais voltada para o letramento digital de forma a auxiliar na renovação das práticas pedagógicas.

### **Tecnologias digitais educacionais na educação infantil: novas práticas em sala de aula (RODRIGUES, 2022)**

O artigo busca apresentar o uso das tecnologias na Educação Infantil e como esses recursos podem ser utilizados no processo de ensino aprendizagem, considerando que o tema central da autora para o artigo é o uso das Tecnologias Digitais Educacionais que se fazem presentes na Educação Infantil.

E ainda que as TDICs estão cada vez mais presentes no cotidiano, e com o isolamento social provocado pela pandemia mundial intensificou ainda mais a exploração desses recursos, a autora ressalta:



[...] entre os educadores, os profissionais da Educação Infantil tem um desafio ainda maior, pois seu público, é o que demanda maior atenção nesta adaptação, por ter particularidades próprias da idade que limitam o acesso, a quantidade de tecnologias digitais disponíveis para serem utilizados no ensino, o preconceito cultural tal quando os profissionais e familiares não acreditam na viabilidade do ensino por meio do uso das tecnologias educacionais para este público (RODRIGUES, 2022, p. 9).

Portanto grandes mudanças ocorreram com a pandemia e conforme relatado pela autora:

O avanço tecnológico tem contribuído para uma nova forma de aprender, urgindo a necessidade de novas formas de ensinar ou conduzir o processo de aprendizagem. A história da educação demonstra que a mesma passou por muitas teorias, tendências e práticas, cada uma tendo maior ou menor destaque em certo momento histórico (RODRIGUES, 2022, p. 15).

E por fim a autora, ainda apresenta uma proposta de intervenção didática considerando as potencialidades das TDICs para alunos de turma de 5 anos da Educação Infantil:

Apresentamos uma proposta de intervenção didática considerando as potencialidades das TDICs para alunos de turma de 5 anos da Educação Infantil tendo como recurso principal a animação e a partir da metodologia da ABP. Compreende-se que tal proposta possa contribuir para aquisição e incentivo de uma nova prática pedagógica na Educação Infantil (RODRIGUES, 2022, p. 49).

### **Práticas pedagógicas no contexto da pandemia: percepções e possibilidades (MARQUESINI, 2022)**

O artigo busca analisar as percepções envolvidas no processo de ensino aprendizagem realizados no período pandêmico, haja vista a necessidade de romper com as práticas tradicionais, buscando formas de adaptação à nova realidade e cenários.

Diante do cenário pandêmico vivenciado a partir deste momento, deu-se a suspensão das aulas presenciais em todo o estado do Espírito Santo, da educação infantil ao ensino superior, havendo então a necessidade, principalmente por parte dos professores, de reinventar o fazer pedagógico, adaptando os conteúdos e fazendo-os chegar aos estudantes. Novos conhecimentos foram abarcados, sendo obrigatória a utilização das tecnologias para fins educacionais. Apesar de todos os esforços realizados, tanto por parte das escolas como por parte dos educadores, é explícita a ineficiência do ensino remoto ao atender as necessidades dos estudantes, principalmente no que tange à educação infantil e ensino fundamental, por ser uma faixa etária que necessita tanto da interação social como da mediação pedagógica, tendo sido, esta última, imposta ao âmbito familiar neste período (MARQUESINI, 2022, p. 16).

O texto trata-se de relato de experiência onde, a autora questiona-se como realizar práticas de ensino mais humanizadas, pautando que o planejamento pedagógico passa por uma análise das turmas, e assim as atividades sejam planejadas, levando em consideração as potencialidades e dificuldades encontradas. Sempre, reavaliando e verificando se o que foi planejado obteve êxito, possibilitando que medidas estratégicas diversificadas sejam tomadas.

E por fim, Marquesini (2022, p. 27) reforça:

As "mídias" educacionais vieram para ficar. Os canais de whatsapp permanecerão abertos e estreitando os laços escola família. As possibilidades abertas com os canais de aulas online, serão constantemente retomadas sempre que proporcionarem momentos de diálogo, quando outros não se apresentam. Os vídeos e plataformas digitais sempre estarão presentes no cotidiano escolar a partir de sua disseminação. Mas, o que não podemos deixar de ressaltar é a humanização de todo o processo educativo, que se estabeleceu como necessidade primária para retomada do processo educacional como um todo. Sem o respeito à diversidade, individualidades e ritmo de cada um, não haverá retomada de crescimento. O estreitamento dos laços é o que proporcionará o melhor desenvolvimento de nossos alunos.

De modo geral, os trabalhos selecionados ressaltaram as possibilidades e métodos que podem ser utilizadas as tecnologias para o enriquecimento e fortalecimento do processo de ensino aprendizagem. É possível compreender também a necessidade de apropriação de saberes necessários para a utilização dos recursos tecnológicos, portanto vislumbra-se que para inserir o uso de tecnologias, as limitações vão muito mais além da dificuldade com suporte, conexões de internet, infraestrutura, aparelhos/software mais modernos e adequados, é necessário principalmente um planejamento pedagógico voltados para TDICs e de acordo com a necessidade da Educação Infantil. É evidente ainda que a formação dos educadores também deveria ser mais instruída para essa realidade inegável e irrefutável, que é o uso de TDICs desde a infância dentro de sala de aula, portanto torna-se cada vez mais necessário buscar o aprimoramento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama evidenciado no período de 2020 a 2021, devido a pandemia mundial, fez grandes alterações na sociedade em geral, e na educação não foi diferente, a prática escolar, o modo de ensinar precisou ser repensada e reavaliada. E é sabido que diante dessa emergência, encontrou-se grandes dificuldades, principalmente no que tange a falta de recursos tecnológicos e de conhecimento e experiência suficiente para oferecer o ensino remoto de qualidade, em qualquer área da educação básica.

Sendo a etapa da Educação Infantil considerada o período mais importante no desenvolvimento e no aprendizado do ser humano, deve-se dar uma atenção especial, considerando que os alunos nessa idade são conhecidos por como a geração de nativos digitais, pois a tecnologia faz parte da vida das crianças desde muito cedo, antes mesmo de saberem ler ou escrever, já possuem domínio sobre muitas tecnologia. E, e essas habilidades e aptidão são adquiridas fora do ambiente escolar e por consequência, não incentivar o uso da tecnologias nas escolas é negar a presença na vida dos alunos, causando um grave erro. Utilizar de TDICs no processo de ensino e aprendizagem tem o objetivo de atuar como parceiro na educação, modernizando-a e mais atraentes de forma a estimular o aprendizado.

Em relação à Educação Infantil, foi possível perceber ao longo dessa pesquisa que muito ainda tem-se que avançar, ainda estamos engatinhando quando nos referimos ao uso de TDICs. Percebe-se que esse alerta foi intensificado durante a pandemia, onde ao analisar as tecnologias digitais, voltada para área pedagógica, especialmente na modalidade da Educação Infantil, é fato que esse tema sempre foi adiado ou deixado de lado, visto que até então não era necessário o debate. Diante disso, com a necessidade do ensino a distância, foram reverberadas as falhas na educação não apenas pela falta de estrutura tecnológica, mas também pela deficiência de formação diante das TDICs ou pela falta de interesse por parte dos educadores em usar esses recursos.

Dessa forma educadores, gestores e pais tiveram que se render às TDICs, propiciando também aos educandos da Educação Infantil permanecessem estudando, e sem perder sua autonomia, criticidade, criatividade e de forma a

continuar a desenvolver suas capacidades, ampliar suas relações sociais (interação com outras crianças e adultos), brincar, se expressar utilizando diferentes linguagens para se comunicar.

O papel do educador nesse processo de inclusão das TDICs como ferramenta de apoio à educação é essencial, uma vez que é inegável a importância do uso dos recursos tecnológicos no processo ensino aprendizagem, pois as TDICS podem promover uma maior diversidade e criatividade em sala de aula, proporcionando maior motivação, melhor assimilação e a possibilidade de garantir mais atenção e esforço do educando nas atividades escolares.

Dessa forma, conclui-se que o uso das TDICs no ensino ainda é um grande desafio para os educadores, principalmente quando se trata de educação infantil, haja vista que exige formação, capacitação, interesse, constante estudo, metodologia e planejamento de ensino adequado e eficiente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. C. G. et al. **Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar?** Saúde soc. n.31, v. 1, 17 Jan 2022. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2022.v31n1/e200877/>. Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm). Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em 11 out. 2022.

CUNHA, R. M. R.; Braz, S. G.; Dutra, P. O. **Os Recursos Tecnológicos Como Potencializadores da Interdisciplinaridade no Espaço Escolar**. 2012. Disponível em <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/42/35>. Acesso em 05 set. 2022.

FETTERMANN, J. V.; TAMARIZ, A. D. R. **Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação**. Texto Livre, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/8SrnDgWBB6LvW5YjCbWqNfL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2022.

ICHIBA, R. B. **Vermicompostagem como tema para um jogo digital: focalizando avaliação na Educação Infantil**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Ambientais) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/przpPvJx9vLjBkwQxDqWnGd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2022.

KITCHENHAM, B. A. (2004) **“Procedures for Performing Systematic Reviews”**, Tech. report TR/SE-0401, Keele University.

MACHADO, M. R. **A inclusão da tecnologia na educação infantil**. Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em <http://docplayer.com.br/10597998-A-inclusao-da-tecnologia-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 11 out. 2022.

MARQUESINI, A. P. V. **Práticas pedagógicas no contexto da pandemia: percepções e possibilidades**. 2022. Disponível em [https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2281/TCC\\_Pr%c3%a1ticas\\_pedag%c3%b3gicas\\_no\\_contexto\\_da\\_pandemia\\_percepcoes\\_e\\_possibilidades.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2281/TCC_Pr%c3%a1ticas_pedag%c3%b3gicas_no_contexto_da_pandemia_percepcoes_e_possibilidades.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 09 nov. 2022.

PEREIRA, L. N.; FERREIRA, M. O. S. **Letramento digital e prática pedagógica: uma abordagem sobre a importância da formação continuada na educação**. SciELO Preprints, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3794>. Acesso em: 15 set. 2022.

PRENSKY, M. **Digital Natives Digital Immigrants**. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 05 set. 2022.

RICHIT, A. **Implicações da Teoria de Vygotsky aos Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento em Ambientes Mediados pelo Computador**. Revista Perspectiva, Erechim, RS, v. 28, n. 103, p. 21-32. set. 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343836675\\_Implicacoes\\_da\\_Teoria\\_de\\_Vygotsky\\_aos\\_processos\\_de\\_aprendizagem\\_e\\_desenvolvimento\\_em\\_ambientes\\_mediados\\_pelo\\_computador](https://www.researchgate.net/publication/343836675_Implicacoes_da_Teoria_de_Vygotsky_aos_processos_de_aprendizagem_e_desenvolvimento_em_ambientes_mediados_pelo_computador). Acesso em: 05 set. 2022.

RODRIGUES, C. H. P. et al. **Podcast as educational tool in the covid-19 pandemic**. SciELO Preprints, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3943>. Acesso em: 10 set. 2022.

RODRIGUES, R dos S. **Tecnologias digitais educacionais na educação infantil: novas práticas em sala de aula**. 2022. Disponível em: [https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2118/TCF\\_RODRIGUES.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2118/TCF_RODRIGUES.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 09 nov. 2022.

SCHUCHTER, LH; LOMBA, ML de R. **Ensino, profissão e formação docente para a educação básica: reflexões e referencial teórico: reflexões e referencial teórico**. SciELO Preprints, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4623>. Acesso em: 10 set. 2022.

SILVA, C. L.; SANTOS, D. M. B. **O desenvolvimento profissional docente e educação básica na pandemia de covid-19**. SciELO Preprints, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3526/6580>. Acesso em: 15 set. 2022.

SOMMERHALDER, A.; POTT, E. T. B.; ROCCA, C. L. **A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes.** Educação e Pesquisa, 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ep/a/Z7WPxPnKhFT93spLGMxV6tB/abstract/?lang=pt>.  
Acesso em: 10 set. 2022.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **Pensamento e linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes.